

Resumo de notícias econômicas

05 de Novembro de 2021 (sexta-feira)

Ano 3 n. 208

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 05 NOVEMBRO DE 2021

Leilão do 5G tem ágio de 250% e elevará concorrência no setor (05/11/2021)

O Estado de S. Paulo

No primeiro dia da licitação, o governo arrecadou R\$ 7,1 bilhões, um ágio médio de quase 250%, segundo levantamento da Conexis, associação das maiores operadoras do País. Incluindo os investimentos que as empresas terão de fazer, o leilão movimentou R\$ 43,7 bilhões. As principais operadoras arremataram os blocos mais nobres, mas quatro empresas conseguiram entrar no mercado de telecomunicações e ampliarão a concorrência no setor. O leilão continua, com a faixa de 26 GHz.

Com lances agressivos e a intenção de liderar o mercado, a Claro comprou o principal lote da faixa de 3,5 GHz por R\$ 338 milhões, ágio de 5%. Vivo e TIM arremataram os demais lotes de alcance nacional. A Vivo pagou R\$ 420 milhões, ágio de 31% sobre o preço mínimo, e a TIM, de 9%. Havia expectativa da Highline, que comprou parte da Oi, ficaria com o quarto lote nacional, mas não apresentou propostas – foi o único lote vazio. A faixa de 3,5 GHz é exclusiva para o 5G, com transmissão de altíssima velocidade. É a mais usada no mundo para o 5G, com foco no varejo – e na indústria, e para atender áreas urbanas. Claro, Vivo e TIM arremataram ainda lotes nacionais adicionais e terão 100 MHz para ofertar aos consumidores – quanto maior o espectro, maior a qualidade do serviço prestado. As operadoras compraram lotes regionais na faixa de 2,3 GHz, por meio da qual poderão ofertar 4G e 5G.

Além do pagamento da outorga, as empresas deverão cumprir contrapartidas de investimento para ampliar a conectividade em áreas isoladas do Norte e em escolas. Elas também terão de construir uma rede de comunicações exclusiva para o governo.

O primeiro lote ofertado no leilão era remanescente de uma licitação de 2014, quando a Oi, já em dificuldades financeiras, não participou da disputa. Empresa criada pela gestora de recursos Pátria Investimentos há um ano, a Winity ofereceu R\$ 1,427

bilhão, ágio de 805,84%. Por meio da frequência de 700 MHz, a empresa poderá ofertar 4G em todo o País e terá de implantar a cobertura em 31 mil km de rodovias federais.

Os impactos da nova tecnologia no País (05/11/2021)

Broadcast

O 5G foi projetado para promover uma grande transformação nos serviços oferecidos pelas operadoras móveis. O impacto inicial será sentido pelos consumidores, que experimentarão um aumento de 10 vezes na velocidade e uma latência menor, o que viabilizará novas aplicações baseadas em realidade virtual, realidade aumentada e vídeo HD. Nos países com redes 5G em operação, como os EUA, se observa inicialmente um aumento expressivo no consumo de dados atingindo 35 gigabytes por mês.

Mas a grande novidade da tecnologia 5G é que ela foi projetada não apenas para os consumidores, como nas gerações anteriores, mas para ser uma plataforma que suporte a transformação digital das empresas e a internet das coisas, oferecendo garantias de nível de serviço (velocidade, latência, disponibilidade etc.).

Um bom exemplo do potencial de utilização do 5G é a automatização de portos como o de Santos (SP). Com o 5G é possível monitorar a localização de cada um dos milhares de contêineres e otimizar e automatizar a sua movimentação com grandes ganhos de produtividade e impacto na economia. É importante, no entanto, ressaltar que a tecnologia 5G deve chegar de forma gradativa. Medições realizadas pela OpenSignal em cidades onde existe 5G indicam que um usuário dessa faixa fica em média 11% do tempo conectado a ela. A melhoria da cobertura ocorre com um aumento das antenas, mas durante muito tempo 5G e 4G devem caminhar juntos.

As aplicações para empresas também estão em uma fase inicial de desenvolvimento. As operadoras chinesas investiram recursos em milhares de casos de uso nos últimos dois anos e agora estão abandonando a maioria deles para estreitar seu foco nas aplicações com maior viabilidade econômica.

Leilão atrai novas empresas para mercados regionais (05/11/2021)

Broadcast

O primeiro dia do leilão da internet móvel de quinta geração (5G) confirmou a expectativa de entrada de novas empresas no mercado, movimento que, segundo especialistas, deve ajudar a ampliar a oferta de serviços e aumentar a competição em algumas localidades. Ao mesmo tempo, as grandes companhias (Vivo, Claro e TIM) defenderam suas posições de liderança ao arrematar os lotes nacionais, além de lotes regionais de peso. “De um lado, as grandes teles compraram as bandas que esperavam. E, do outro, houve uma boa quantidade de novas entrantes em lotes regionais, o que certamente vai levar a uma maior diversidade na prestação dos serviços”, avalia o sócio da consultoria Teleco Eduardo Tude.

A mesma visão é compartilhada pela diretora de regulação da consultoria LCA, Cláudia Viegas. “O desenho em lotes nacionais e regionais favoreceu a entrada de novos competidores. E a saída da Oi do mercado de telefonia móvel criou um clima propício”, diz. Já a possibilidade de entrada de novo concorrente para confrontar as grandes teles em larga escala se fechou. Para isso, alguma empresa precisaria ter arrematado um dos lotes nacionais da faixa de 3,5 Ghz, o que não aconteceu. Dos quatro lotes disponíveis, três ficaram com Vivo, Claro e TIM, e o quarto não recebeu propostas no leilão.

Entre as operadoras que competirão no interior do País, está a **cearense Brisanet**, maior provedora do Nordeste, com 760 mil clientes. A companhia foi um dos destaques do leilão ao arrematar não só o bloco referente ao Nordeste na faixa de 3,5 Ghz, como também o do Centro-Oeste, mostrando sua intenção de crescer. A Brisanet atua no ramo de banda larga por fibra óptica e, agora, pretende oferecer a internet móvel por 5G aos seus clientes. No Sul, a competição deve esquentar. As paranaenses Copel e Sercomtel, controladas pelo Fundo Bordeaux, de Nelson Tanure, têm planos de levar 5G para clientes residenciais e empresariais por meio da tecnologia FWA – um modem sem fio que provê o sinal de internet rápida. A Sercomtel ficou com o bloco da Região Norte e do interior de São Paulo da faixa de 3,5 Ghz.

Economia tenta acalmar mercado e diz que mudança no teto não altera ajuste fiscal (05/11/2021)

Broadcast

Os novos secretários Esteves Colnago (Tesouro e Orçamento) e Paulo Valle (Tesouro) tentaram convencer o mercado financeiro de que não haverá descontrole das contas públicas, apesar de uma expansão de despesas que virá pela flexibilização do teto de gastos. A regra, que limita as despesas à variação da inflação, sucumbiu após o presidente Bolsonaro determinar o pagamento de um Auxílio Brasil de R\$ 400 até o fim de 2022. A abertura dos cálculos e a mensagem de que o espaço extra no teto não muda a trajetória de ajuste tiraram um pouco do mal-estar do mercado com a ausência de informações que ajudassem a medir o “estrago” deixado pela alteração no teto. A maior preocupação ainda é o risco de não aprovação da PEC dos precatórios.

Segundo ele, sem a proposta, o governo consegue garantir o reajuste do Bolsa Família (que se transformará em Auxílio Brasil) pela inflação, levando o tíquete médio a cerca de R\$ 222. Mas o pagamento dos R\$ 400 depende da PEC. Os números divulgados pelo ministério mostram que, com a PEC, o Executivo terá R\$ 83,6 bilhões para destinar de forma livre a gastos. Parte do espaço, porém, já está prometida para o aumento do Auxílio Brasil. Na prática, o governo tem uma sobra de apenas R\$ 10 bilhões para acomodar outros interesses, incluindo emendas e ampliação do fundo eleitoral, como querem os congressistas. seja a PEC”.

Estoques em baixa e real fraco mantêm alta de preços (05/11/2021)

Broadcast

A cotação do petróleo no mercado internacional e o câmbio não vão dar trégua à economia brasileira nos próximos meses e devem continuar pressionando os preços dos combustíveis. A tendência é de que as ofertas de petróleo e de derivados continuem descoladas da demanda. Assim, com mais compradores do que vendedores e também com a moeda americana valorizada em relação ao real, a expectativa é de alta de preços nos postos. Vendido a mais de US\$ 80, o barril do petróleo do tipo Brent, negociado em Londres, ficou 60% mais caro neste ano, e mais do que dobrou nos últimos 12 meses.

No Brasil, a política da Petrobras é a de repassar para os seus preços as oscilações externas. Assim, a gasolina acumula alta de 73% no ano, enquanto o óleo diesel foi reajustado em 66%. Segundo importadores, há ainda uma defasagem entre os valores cobrados pela estatal e os preços negociados internacionalmente. A Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom) calcula uma diferença, na média dos portos nacionais, de 11% para a gasolina e de 13% para o óleo diesel.

Com a defasagem entre os preços internos cobrados pela Petrobras e os negociados no mercado internacional, especialistas afirmam que não haveria espaço para os importadores competirem com a estatal no mercado interno de combustíveis.

“Os principais determinantes dos preços no Brasil – preço internacional do petróleo e dólar – continuam pressionando para altas. A defasagem está significativa. Para os próximos meses, o preço internacional tende a ficar mais elevado, pois os estoques estão baixos e a Opep está com condições de controlar a oferta. Pelo lado do câmbio, a situação atual não indica alívio”, afirma o professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) Luciano Losekann, especialista de petróleo e gás natural.

A avaliação da S&P Global Platts é de que os estoques de derivados estão baixos nos principais centros de comercialização, justamente quando se aproxima o inverno no Hemisfério Norte, com aumento do consumo. “O refino, principalmente na Europa e em partes da Ásia, está sentindo uma pressão adicional dos altos preços do gás natural. Refinadores incapazes de substituir o gás por insumos mais baratos podem precisar cortar produção à medida que as margens são comprimidas”, afirma a consultoria. Além disso, a S&P Global Platts acredita que a recuperação das economias, passada a crise gerada pela covid-19, continuará sustentando a demanda.

Impostos não deveriam seguir alta de cotação (05/11/2021)

Broadcast

A disparada dos preços dos combustíveis no Brasil, com a recuperação dos preços do petróleo no mercado internacional e a forte desvalorização cambial no País, provocou uma enxurrada de propostas de medidas de contenção dos valores cobrados do consumidor. A maioria das propostas apresentadas pelos diferentes agentes políticos

não tem nenhuma aderência à realidade econômica, regulatória e empresarial do setor de combustíveis no País.

Uma análise mais cuidadosa da estrutura do mercado de combustíveis deixa claro que não existem condições objetivas para os preços nas refinarias deixem de acompanhar os internacionais. Primeiro, porque o País precisa importar os combustíveis para atender a demanda interna. Segundo, porque a gasolina e o diesel nacional são misturados com biocombustíveis. Controlar o preço da gasolina sem controlar o do etanol e o do biodiesel criaria um impacto econômico insuportável para o fornecedor de gasolina e diesel. Terceiro, porque nem o caixa da Petrobras, nem o Orçamento da União têm recursos suficientes para bancar um subsídio significativo.

Portanto, a discussão deve se focar em como melhorar a precificação dos combustíveis no País em um contexto de flutuação com o mercado internacional. Uma estratégia viável é reduzir a volatilidade da parcela dos impostos, que chegam a 60% dos preços da gasolina. Não existe nenhum motivo para que os impostos federais e estaduais (ICMS) acompanhem a variação internacional dos preços.

Dívida bruta volta a subir e chega a 83% do PIB (05/11/2021)

Broadcast

A dívida pública brasileira voltou a subir em setembro, após seis meses de queda. Dados divulgados ontem pelo Banco Central mostram que a dívida bruta do governo geral – conceito que abrange o governo federal, os governos estaduais e municipais, excluindo o Banco Central e as empresas estatais – fechou em R\$ 6,940 trilhões no mês passado, o que representou 83% do PIB, acima dos 82,7% registrados em agosto.

No melhor momento da série do BC, em dezembro de 2013, a dívida bruta chegou a 51,5% do PIB. A dívida bruta do governo geral é uma das referências para avaliação, por parte das agências globais de classificação de risco, da capacidade de solvência do País. Quanto maior a dívida, maior o risco de calote por parte do Brasil.

O BC informou ainda que a dívida líquida do setor público passou de 59,4% (dado revisado), em agosto, para 58,5% do PIB em setembro, somando R\$ 4,896 trilhões. A

dívida líquida apresenta valores menores do que os da dívida bruta porque leva em consideração as reservas internacionais do Brasil.

Dívida dos brasileiros cresce mais do que em outros países da região (05/11/2021)

Broadcast

Apesar do crescimento da poupança durante a pandemia, a dívida das famílias brasileiras aumentou 11,2% em 2020, mais rápido do que o visto em outros países da América Latina, à exceção da Argentina, “dominada pela inflação”, destaca o Grupo Allianz, na 12.ª edição do Relatório de Riqueza Global. Como resultado, as famílias aqui arcam com mais dívidas do que o conjunto de Chile, Colômbia, México, Peru e Argentina – a razão dos passivos domésticos brasileiros em relação a dos outros países passou de 117% em 2019 para 126. O endividamento das famílias no Brasil, hoje em € 536 bilhões (cerca de R\$ 3,4 trilhões), é mais da metade (55,8%) do total da região.

Segundo o grupo Allianz, as dívidas das famílias latino-americanas avançaram € 67 bilhões (cerca de R\$ 436 bilhões) em 2020, alcançando € 960 bilhões (R\$ 6,2 trilhões), um aumento de 7,5% ante 2019. Depois do Brasil, o México é outro “peso-pesado” quando se trata de dívidas das famílias na região, com € 165 bilhões (R\$ 1,07 trilhão). Juntos, os dois países representam 73% do passivo na América Latina.

No Brasil, a dívida das famílias em relação ao PIB chegou a 46% no fim de 2020, maior do que em 2019 (41%). Além disso, a média de crescimento na última década, de 10%, é muito maior do que a nível global (4%). No entanto, Arne Holzhausen, chefe de Seguros e Pesquisa ESG do Allianz SE, afirma que a razão não é “alarmante”. Está abaixo da média dos mercados emergentes (49%) e dos níveis da China (61%), Malásia (93%) e Tailândia (89%). Depois de alcançar a marca inédita de € 200 trilhões (R\$ 1,3 quatrilhão) em 2020, a riqueza global, medida pelo agregado de ativos financeiros, deve ter novo salto neste ano, conforme as previsões da Allianz Research. Graças ao avanço da vacinação, à recuperação da economia global e aos estímulos fiscais e monetários ainda em vigor no mundo, o grupo prevê avanço de 7% do montante de depósitos bancários, apólices de seguros e fundos de pensão, títulos de renda fixa, ações e fundos de investimento detido pelas famílias de 57 países (mais de 90% do PIB global).

Grupo desenvolve projetos para o pós-pandemia (05/11/2021)

O Estado de S. Paulo

Diante das dificuldades econômicas, da desigualdade social, da destruição do ambiente, da pandemia e da crise política, a Fundação Dom Cabral (FDC) lançou a iniciativa “Imagine Brasil” para estimular a formulação de planos e propostas para o Brasil. “Queremos ser um dos protagonistas de mudanças para um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo do País por meio de um projeto integrado”, afirma Aldemir Drummond, professor na área de estratégia e coordenador do projeto.

Como é a atuação do “Imagine Brasil”?

Primeiro, buscamos uma referência conceitual e decidimos trabalhar com aspirações e performance, conceito desenvolvido nos anos 1950 por Herbert Simon, Prêmio Nobel de Economia. Estamos reunindo grupos de 12 ou 13 pessoas de diferentes segmentos da sociedade para discutir uma única questão: Qual sua aspiração para o Brasil até 2030? Os desejos e sonhos desse grupo vão puxar as propostas de performance, outro grupo formado por professores da FDC e alguns dos participantes das equipes de aspirações que vão trabalhar paralelamente para encontrar eixos de convergências e o que é preciso para implantar as propostas.

Quem participa?

Convidamos pessoas que sejam representativas do segmento em que atuam, com bom trânsito e que tenham posições diversas. Temos, por exemplo, ex-ministros, empresários, presidentes de ONGS, lideranças comunitárias e militares.

Quais os segmentos escolhidos?

Já tivemos encontros com educadores, pessoal da área de defesa e segurança, ambientalistas e líderes sociais. Outros grupos serão os de empresários, economistas, antropólogos/historiadores, cientistas, influenciadores digitais, juristas, ex-embaixadores e esportistas. Há encontros a cada 10 dias ou semanais e esperamos concluir os encontros até o fim do ano. No grupo de performance, elegemos quatro eixos para trabalhar, que são o crescimento econômico, com foco em produtividade; inclusão social e econômica, com foco inicial em inclusão digital; meio ambiente e prosperidade, com foco ainda a ser definido; e política pública e governança

colaborativa. Esse último item é porque boa parte das mudanças implica adequação ou criação de novas políticas públicas, mas sabemos que só o Estado não será suficiente.

O que se espera dessas discussões?

A ideia é a construção de propostas de melhorias nesses quatro eixos. Queremos envolver os agentes responsáveis por suas implementações, sejam públicos, privados ou do terceiro setor. A maioria das iniciativas no Brasil, várias delas muito interessantes, acaba num documento que normalmente é entregue ao governo, a instituições e candidatos políticos, e fica parada. Nossa intenção é mobilizar a sociedade para implementar essas propostas.

Microempresas no pior patamar desde 2015 (05/11/2021)

Broadcast

A atividade dos microempreendedores e profissionais autônomos do País em setembro recuou ao menor patamar desde janeiro de 2015, de acordo com o Índice SumUp do Microempreendedor, compilado pela empresa de maquininhas. O indicador caiu para 72,48 pontos, o pior da série histórica, em um momento de inflação alta e retração na renda das classes mais baixas.

Investimentos e Meio Ambiente (05/11/2021)

Broadcast

“A gente trabalha com (a questão da) mudança climática não porque amamos ursos polares, mas porque amamos estabilidade financeira: foi isso que mudou (de algum tempo para cá)”, disse Paul Bodnar, chefe global de investimentos sustentáveis da BlackRock, no evento Anbima Summit.

A BlackRock é a maior gestora de recursos do mundo, com US\$ 9,5 trilhões em ativos sob gestão. Segundo Bodnar, o mercado começou a entender que problemas relacionados ao ambiente, “como poluição com plástico, perda de biodiversidade e emissões de carbono, têm um impacto na economia em si”, e por isso começou a pensar em como “colocar a mão na massa”.

Estudo põe em xeque ‘euforia’ com arrecadação (05/11/2021)

O Estado de S. Paulo

Os economistas da IFI, órgão do Senado Federal com autonomia para analisar as contas públicas, se debruçaram sobre esse tema num momento em que o aumento nominal da arrecadação, puxado principalmente pela disparada da inflação, tem sido alardeado como justificativa para a redução da carga tributária – como ocorreu no debate sobre o projeto de reforma do Imposto de Renda. Para a IFI, porém, essa mesma inflação vai provocar elevação mais forte dos juros, com impacto direto no PIB do País.

O órgão do Senado calculou a resposta de longo prazo da receita pública a uma variação de 1% do PIB, fenômeno que no jargão econômico é chamado de “elasticidade”. Hoje, a velocidade de curto prazo do crescimento da arrecadação está em 1,5% para cada 1% do PIB. Ou seja, se a atividade econômica cresce 1%, a arrecadação do governo aumenta num ritmo maior, de 1,5%.

Nos próximos anos, a IFI, no entanto, estima uma “elasticidade” bem menor, com a receita crescendo de forma mais moderada, caindo de 1,5% para 0,9% a cada 1% de variação do PIB. Os dados consideraram dois cenários: quando o crescimento econômico é inferior ao seu potencial e quando a economia está sobreaquecida, operando acima dele. “Olhando para esse crescimento acelerado de agora, a mensagem é de que não podemos criar novas despesas permanentes achando que esse desempenho da receita vai perdurar”, diz Alessandro Casalecch, um dos autores do trabalho. Segundo ele, a receita vai voltar a crescer de forma mais moderada, o que exige que novas despesas tenham contrapartidas sólidas do lado das receitas. “O risco é passar a acreditar que a receita vai começar a crescer aceleradamente e tratar o cenário conjuntural como se fosse estrutural”, ressalta.

Foi o que fez a IFI ao analisar a resposta da arrecadação num prazo mais longo. “Tem de diferenciar os movimentos de curto prazo e os de longo prazo”, diz Rafael Bacciottii, que também trabalhou no estudo, que será publicado hoje e foi antecipado ao Estadão. Essas diferenças acontecem por conta das diversas características do sistema tributário e da economia. Os diferentes setores da economia – agricultura, indústria e serviços – estão sujeitos a cargas tributárias diferentes.

As empresas também serão cobradas pelos consumidores (05/11/2021)

O Estado de S. Paulo

CEO da Natura & Co, Roberto Marques afirma que o governo “pode e deve fazer mais”, mas que o setor privado deve assumir responsabilidades.

O empresariado fez cartas pedindo protagonismo ao Brasil na COP. O governo caminha nessa direção?

O governo pode e deve fazer mais. O setor privado também tem responsabilidade de atuar de forma colaborativa com o governo. Temos dois aspectos fundamentais. O primeiro é a regulamentação do mercado de carbono. Não existe clareza, hoje, de como funcionaria esse mercado, como países e empresas seriam compensados por atingimento de metas. O segundo ponto é que existe interdependência da agenda de descarbonização com a reversão de desmatamento e preservação de florestas. Temos condição de ser protagonistas nessa agenda.

Como o País pode apresentar ações sobre o desmatamento ilegal?

Há várias propostas colocadas, como maior investimento no monitoramento desses desmatamentos ilegais. Existem subsídios que precisam ser retirados para atividades que geram desmatamentos. Ao mesmo tempo, é preciso reverter investimentos para atividades e setores que busquem regeneração. É algo absolutamente possível.

O que a empresa vai apresentar de novo na COP?

Temos parceria com a Waterbear, plataforma de streaming de vídeos do meio ambiente com credibilidade imensa. Assinamos parcerias com eles em várias geografias do mundo, e a Waterbear vai passar a operar no Brasil. Durante a COP26, vamos fazer o pré-lançamento do primeiro filme com eles, relacionado à Amazônia.

O tema ambiental estará mais presente na eleição de 2022?

O tema do meio ambiente não tem plano B, então, não há como não estar. Inclusive pelo tempo que temos para reverter tendências que não são positivas. Empresas também serão cobradas pelos seus consumidores. É um caminho sem volta.

Desconhecida, Allied quer ser protagonista no varejo (05/11/2021)

O Estado de S. Paulo

A Allied é uma empresa que vende e distribui um a cada 11 celulares no Brasil, e teve um faturamento de R\$ 3,2 bilhões no primeiro semestre deste ano. Mesmo assim, ela ainda é uma ilustre desconhecida no Brasil – inclusive, para parte dos investidores da Bolsa, que viram a companhia realizar a sua abertura de capital no começo deste ano no boom de IPOS de 2021. A empresa, no entanto, vem aos poucos mudando esse cenário. O presidente da companhia, Sílvio Stagni, admite que perdeu bastante tempo explicando para analistas de mercado como funcionava a empresa.

“Nas primeiras reuniões que tivemos com fundos e investidores, eu passava duas horas tentando explicar o que fazíamos, mas hoje o cenário está mudando”, diz Stagni. O executivo define a empresa, que tem o fundo de private equity Advent como controlador, como uma varejista de tecnologia que tem como diferencial um grande processo de distribuição. Fundada em 2001 pela família Radomysler, a Allied nasceu como uma distribuidora de aparelhos eletrônicos, mas principalmente de celulares, que começavam a ganhar as prateleiras e se tornar objetos de desejo dos brasileiros. Com isso, ela se transformou na maior distribuidora do setor no País.

Porém, como as margens desse segmento não são altas, a empresa percebeu que não poderia parar por aí. Por isso, nos últimos anos iniciou uma forte incursão pelo varejo, que já representa 50% do lucro, apesar de ter uma fatia de apenas 30% na receita. “Em breve, o varejo representará metade do nosso faturamento”, diz Stagni.

Hoje, a Allied é uma das principais vendedoras de eletrônicos no Brasil. Porém, o diferencial da empresa é não apostar em um canal próprio de venda, mas utilizar a marca Mobcom para vender nos marketplaces de grandes companhias, como Mercado Livre, Magazine Luiza e B2W, que também são suas clientes no segmento de distribuição. Até mesmo por essa conexão com grandes varejistas, a empresa não pensa em passar a concorrer com seus clientes.

Desde o IPO, feito em 12 de abril deste ano, os papéis da Allied registram uma queda de 8,5% – refletindo o impacto da crise econômica recente em todo o mercado acionário. No mesmo período, o Ibovespa, principal referência da B3, recuou 13%.

Brandt do Brasil avança em adubos especiais e vai atrás de novos mercados (05/11/2021)

Broadcast

A Brandt do Brasil, de fertilizantes especiais, espera crescer 20% a 25% neste ano. “Os números mostram demanda firme”, justifica Wladimir Chaga, presidente da empresa, lembrando que tecnologia é o recurso do produtor para produzir mais na mesma área. A meta da Brandt para os próximos cinco anos é manter o crescimento de dois dígitos a partir de nova fábrica em Cambé (PR), que deve ser concluída até abril. O investimento na unidade foi de R\$ 30 milhões para quadruplicar a capacidade total de produção a 3 milhões de litros por mês. A Brandt tem participação de cerca de 4% no mercado brasileiro, que faturou R\$ 10,1 bilhões em 2020. Atua com soja, café e milho. A conclusão da nova planta vai permitir à Brandt exportar adubos para a América do Sul. O foco será Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia, com aumento previsto de 10% nas vendas em 2022. No mercado interno, buscará mais espaço no Norte/nordeste.

Para 2022, uma outra unidade fabril da Brandt no parque de Cambé estará voltada para a produção de biodefensivos. O projeto deve receber aporte entre R\$ 20 milhões e R\$ 30 milhões e marcará a entrada da companhia norte-americana na proteção de cultivos. A construção da planta deve começar no 1.º trimestre.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado 03.11.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24
Brasil	1,78	1,41	-4,06	5,02

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-AGO/18	JAN-DEZ/18	JAN-AGO/19	JAN-DEZ/19	JAN-AGO/20	JAN-DEZ/20	JAN-AGO21
Ceará	1,58	2,02	2,15	2,36	-3,41	-1,88	4,26
Nordeste	1,77	1,64	0,44	0,61	-3,14	-1,94	4,06
Brasil	1,17	1,25	0,77	0,99	-5,65	-3,94	6,41

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-SET)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Exportações	1.550,54	1.709,28	1.413,24	2.023,47	43,18
Importações	1.993,16	1.780,01	1.788,24	2.442,26	0,37
Saldo Comercial	-442,62	-70,73	-375	-418,8	0,12

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até setembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,43
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	96,47

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ				
	Variação Acumulada de Janeiro a Agosto			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,1	1,7	-14,9	16,3
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,3	-1,4	-15,5	10,6
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,1	-1,4	-10,9	0,6
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,6	3,0	-10,5	12,0

Fonte: IBGE.

Nota: base: igual período do ano anterior

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.2
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	42,1
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.600 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.759 (49%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.196
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.474
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.722
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	563
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.840 (51%)
Desalentados (mil)	328	358	466	441
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.605

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até setembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.692	1.599.068
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.195	9.097.823
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.094	50.143.031
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,39	17,51	17,60
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,17	3,20	3,18
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,26	18,27	18,08

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020.

** O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020 e 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Setembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	360.090	284.714	75.376
2020*	372.280	358.406	13.874
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	6.887.370	6.382.431	523.584
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			593.132

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-SET)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	53.923	64.624	65.338	85.966	31,57
Fechamento	64.961	23.496	20.414	29.054	42,32
Total	-11.038	41.128	44.924	56.912	26,69

Fonte: JUCEC.

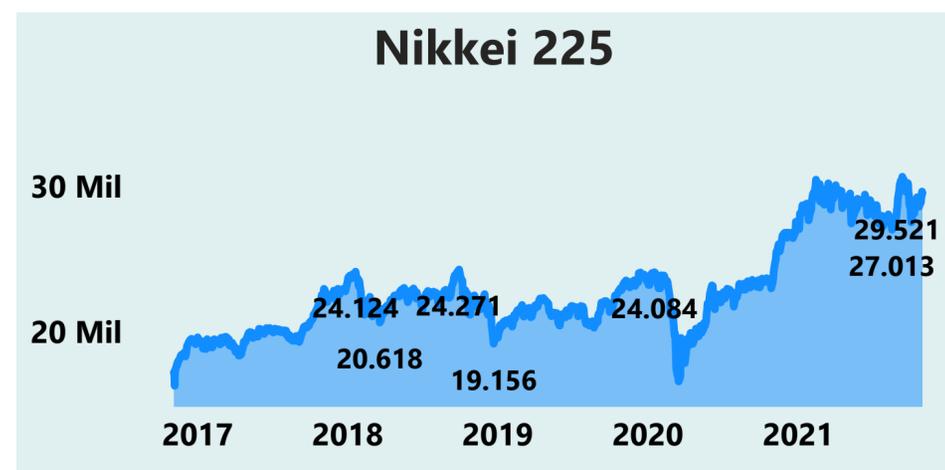
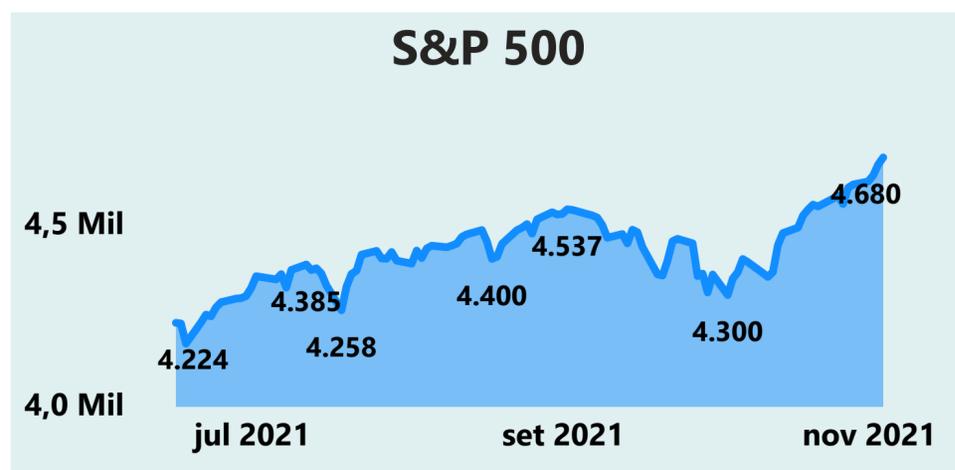
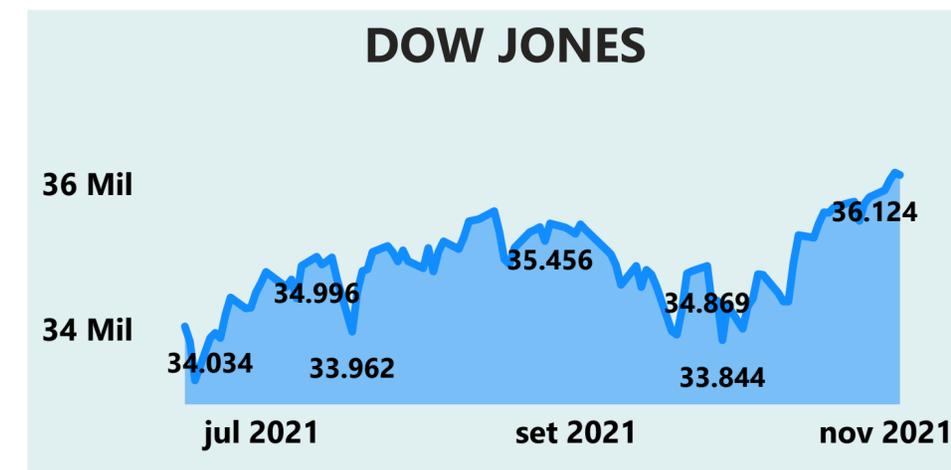
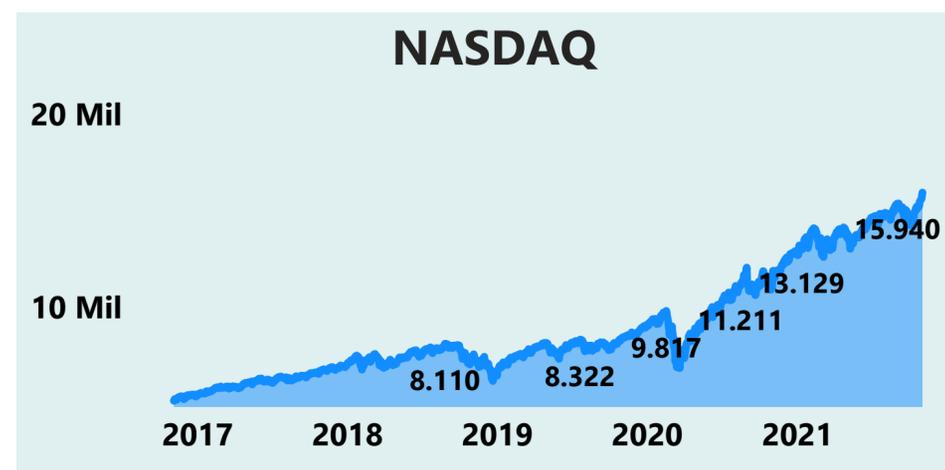
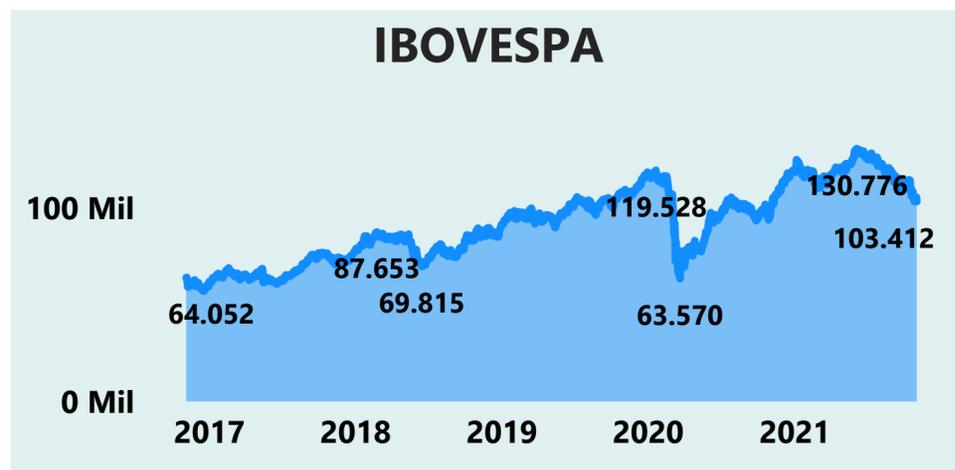
PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-SET)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	13.141.288	13.233.608	11.562.977	16.012.138	38,48%

Fonte: CIPP

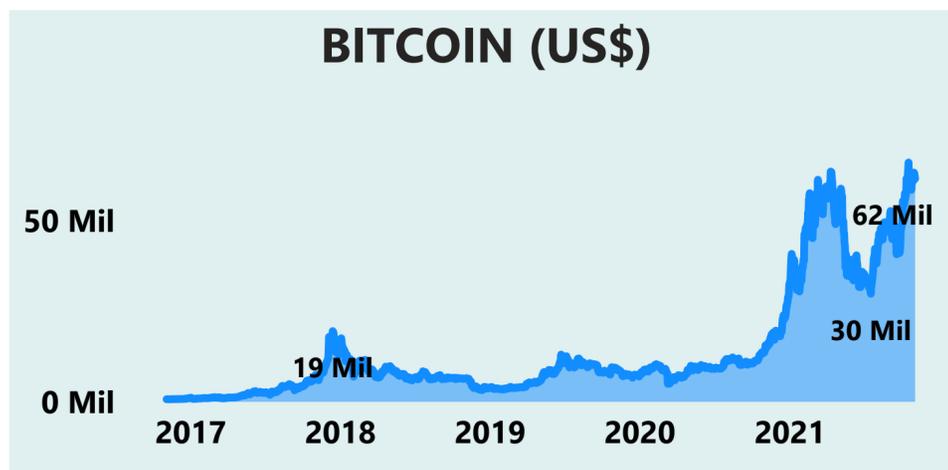
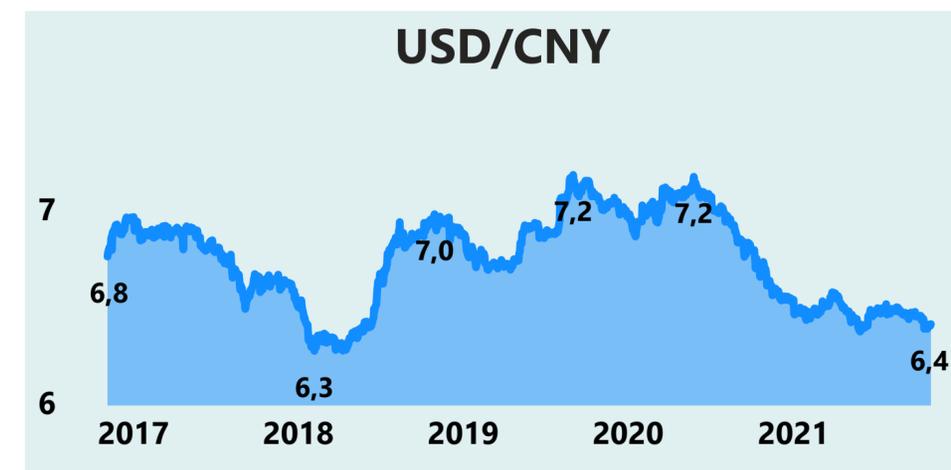
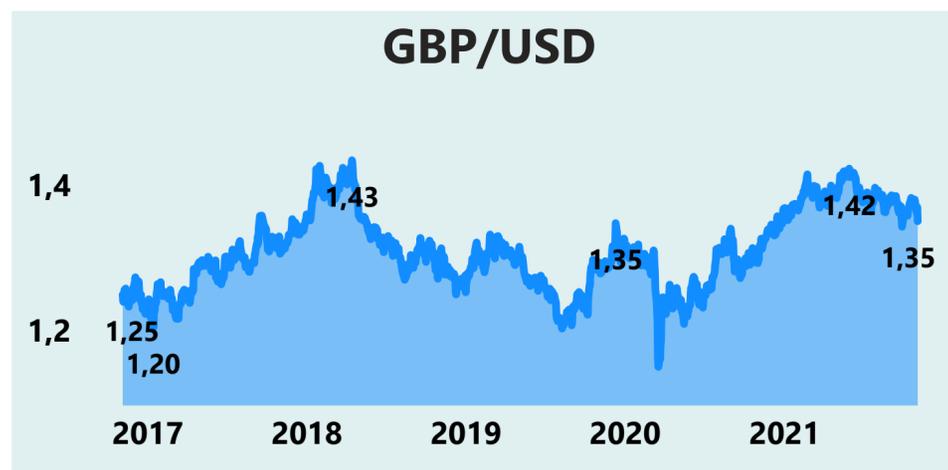
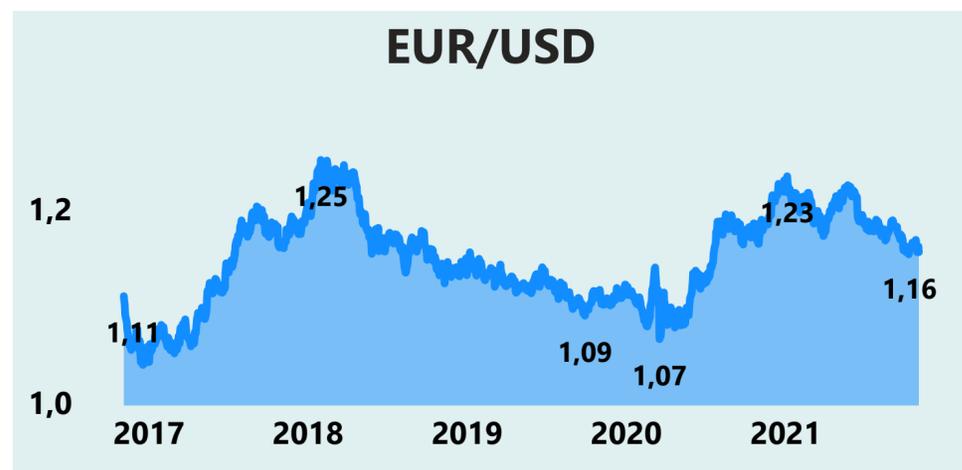
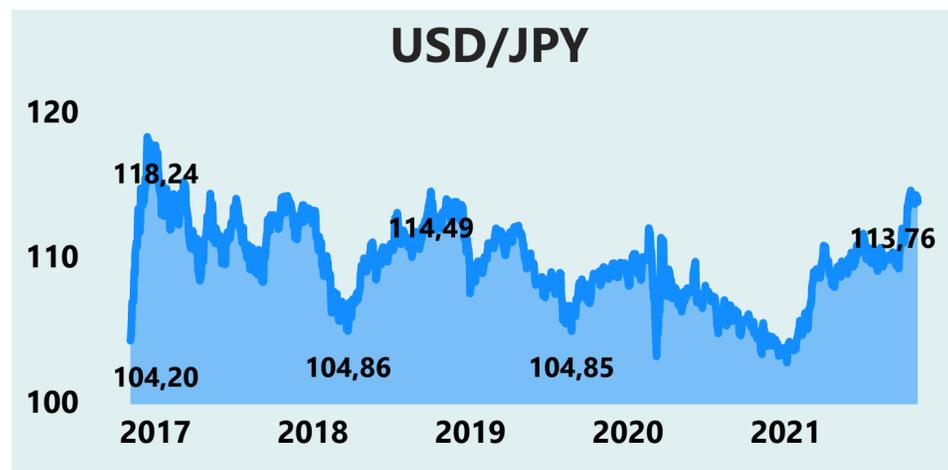
CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-JUN)				
	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	5.819.946	5.367.621	6.189.444	15,31

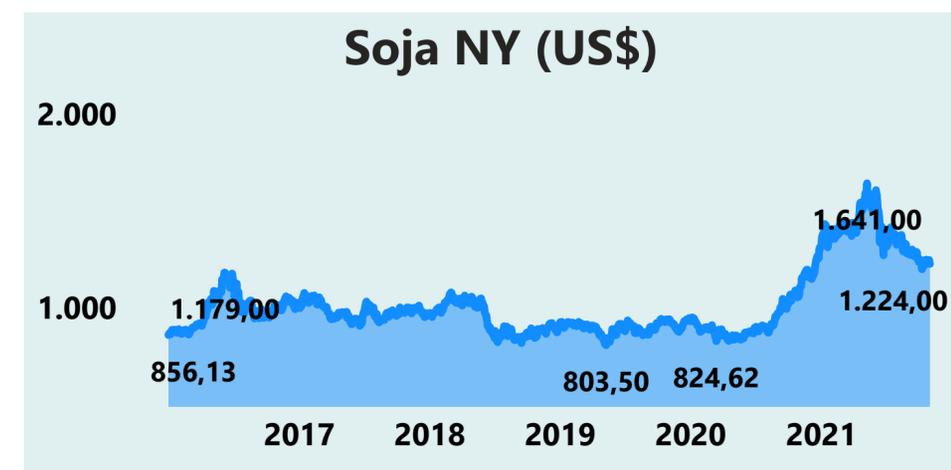
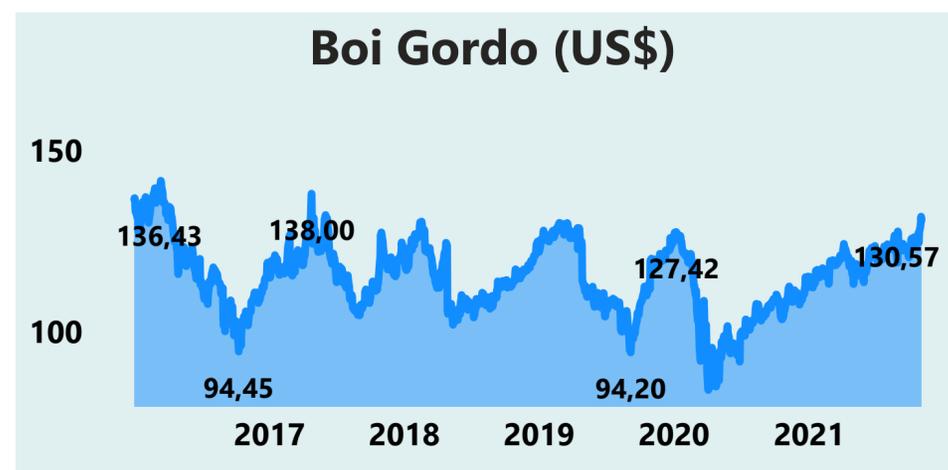
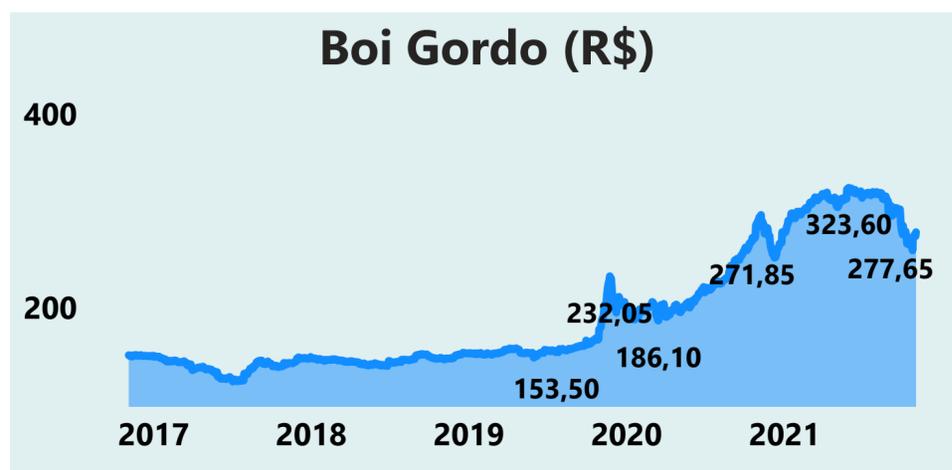
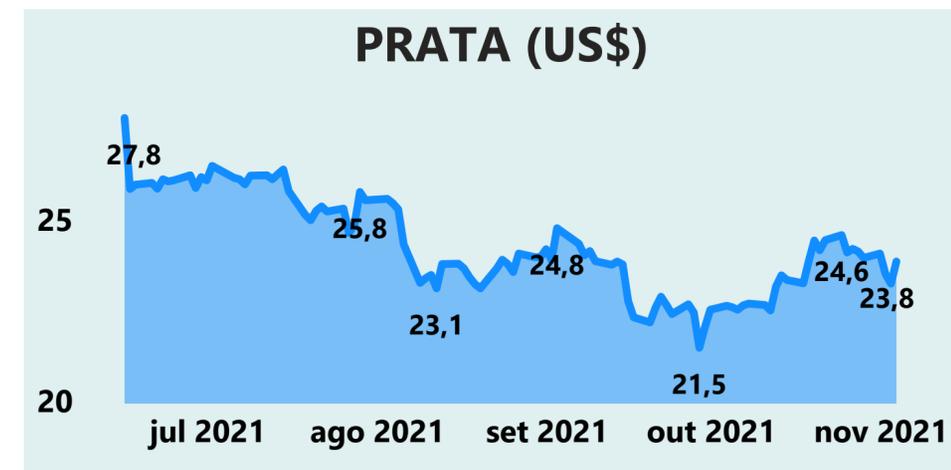
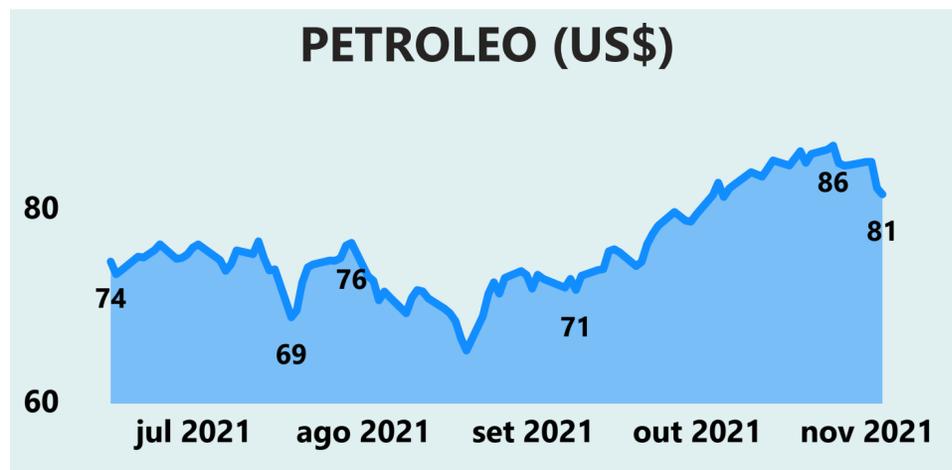
Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

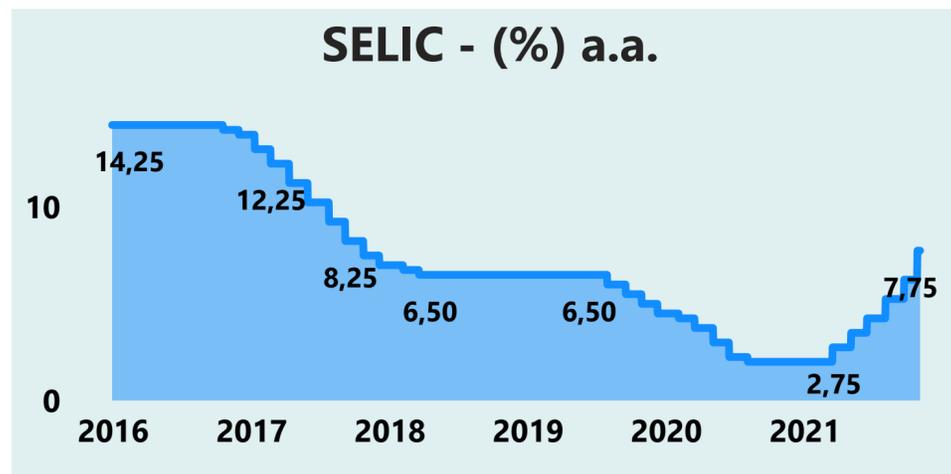
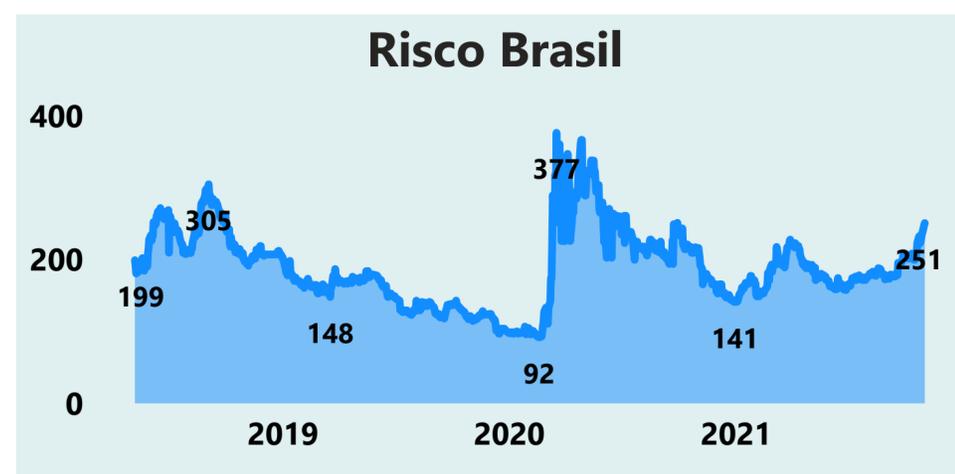
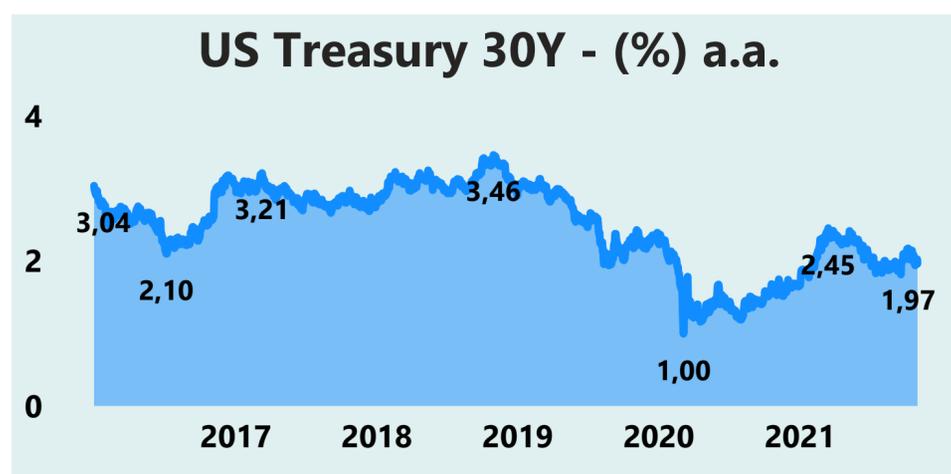
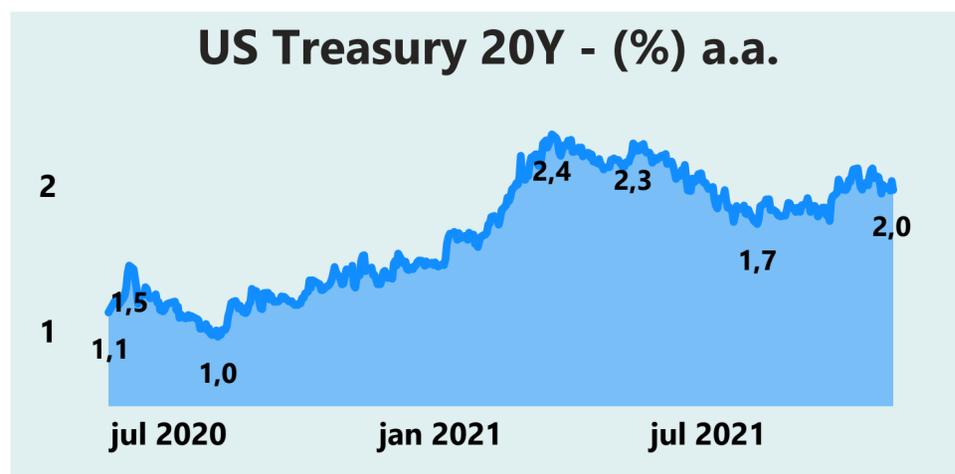
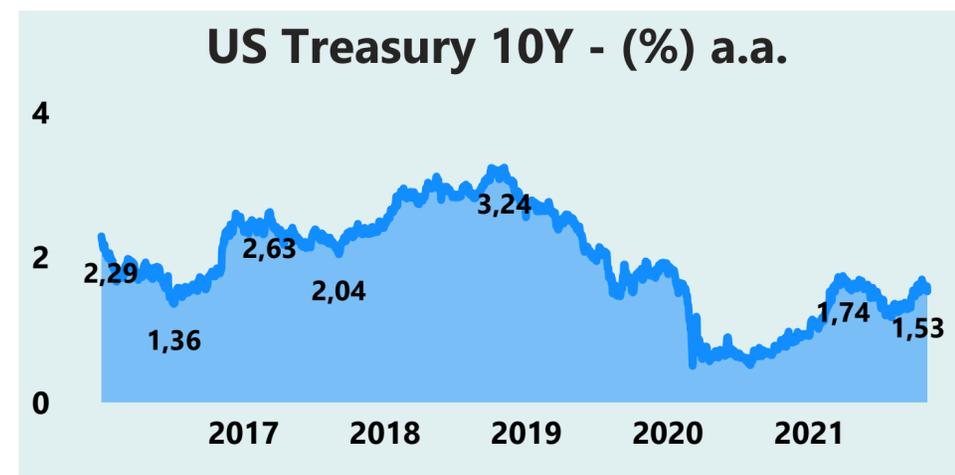
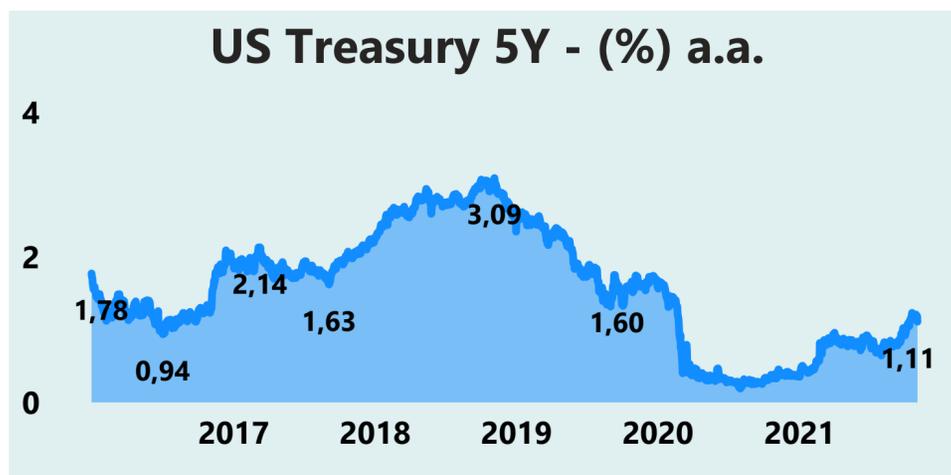
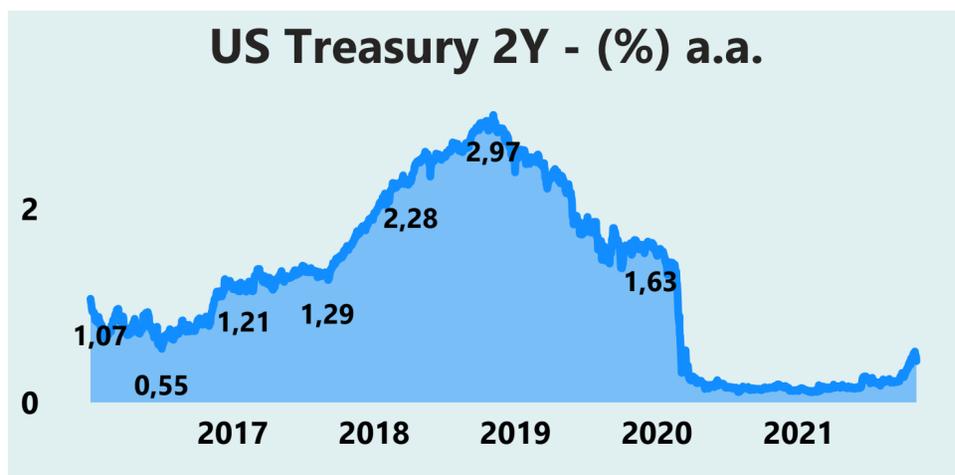
BOLSAS

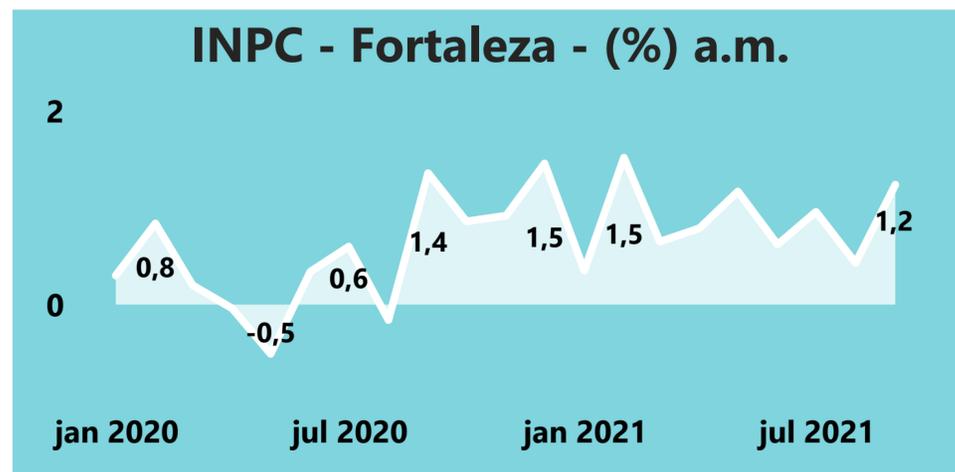
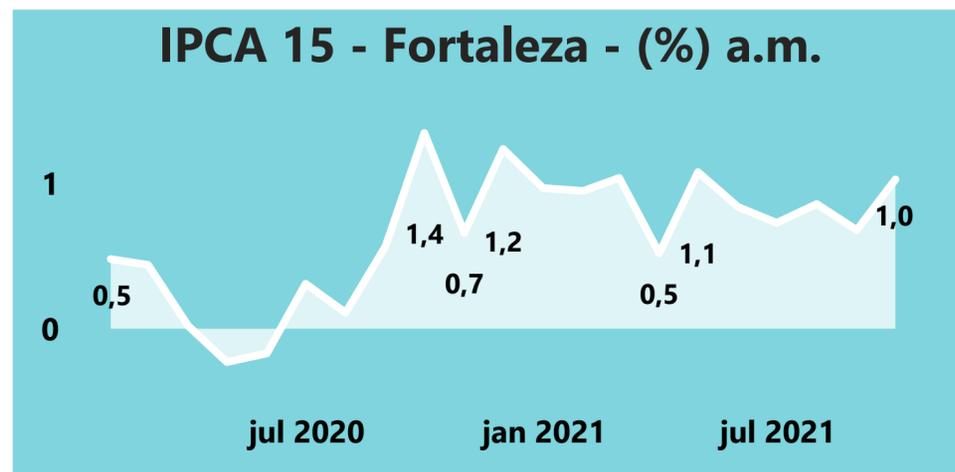
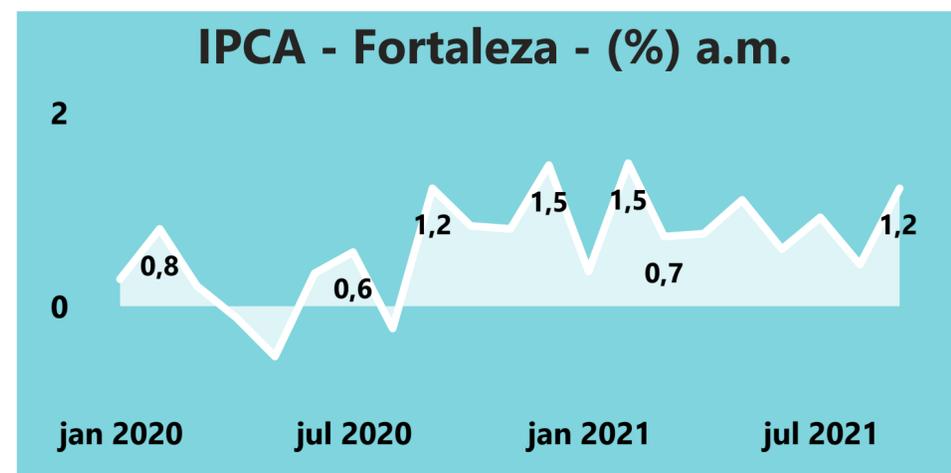
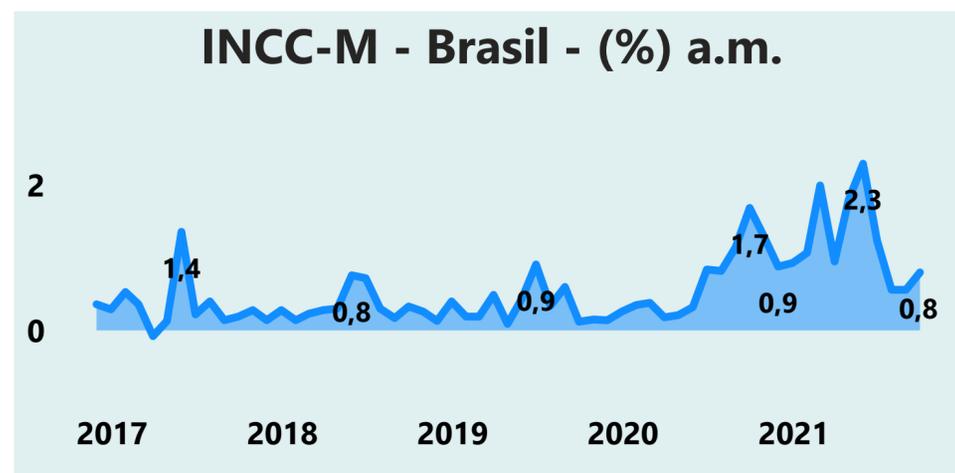
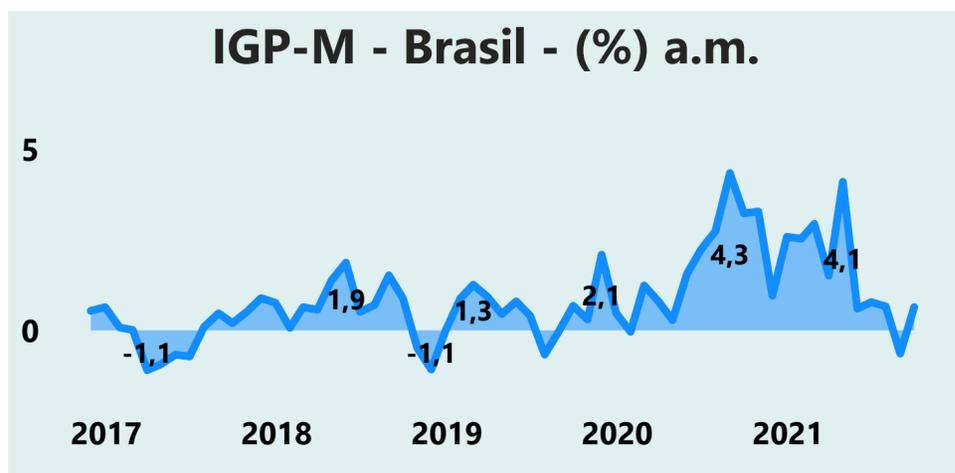
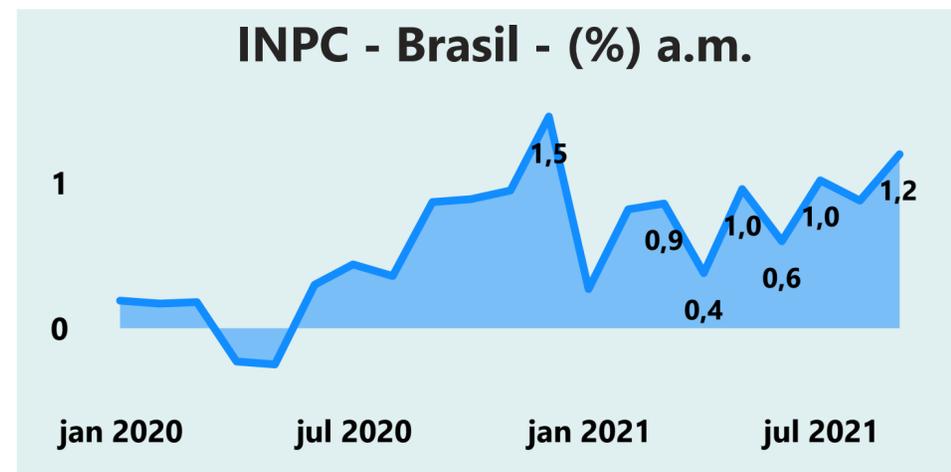
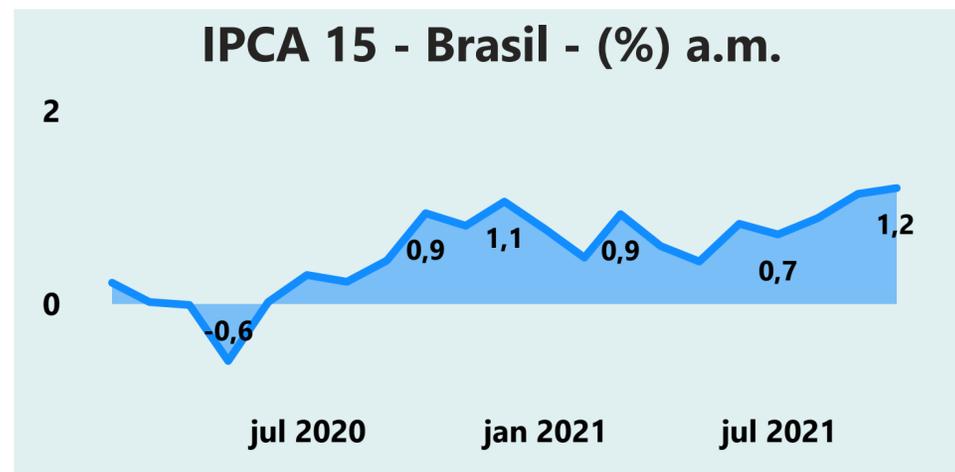
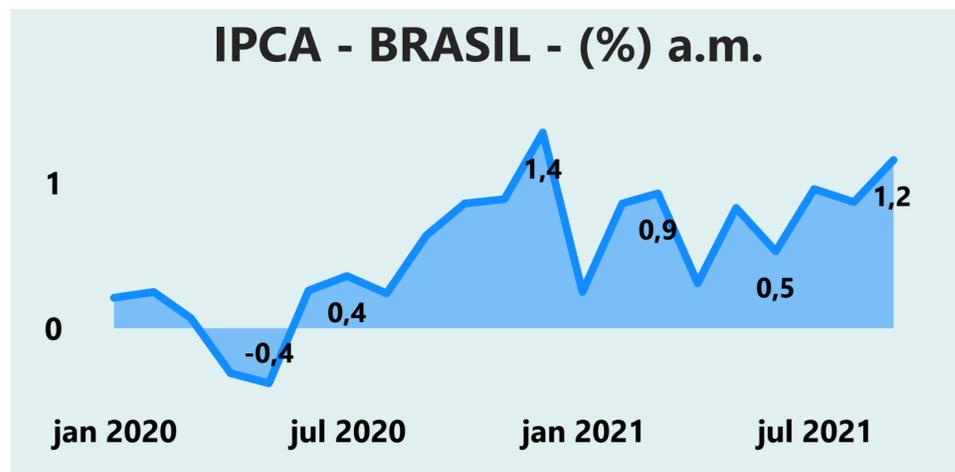


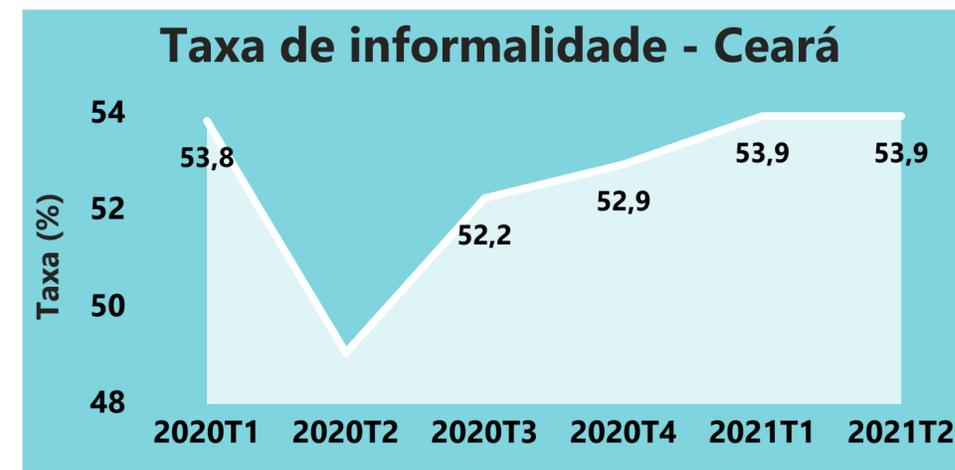
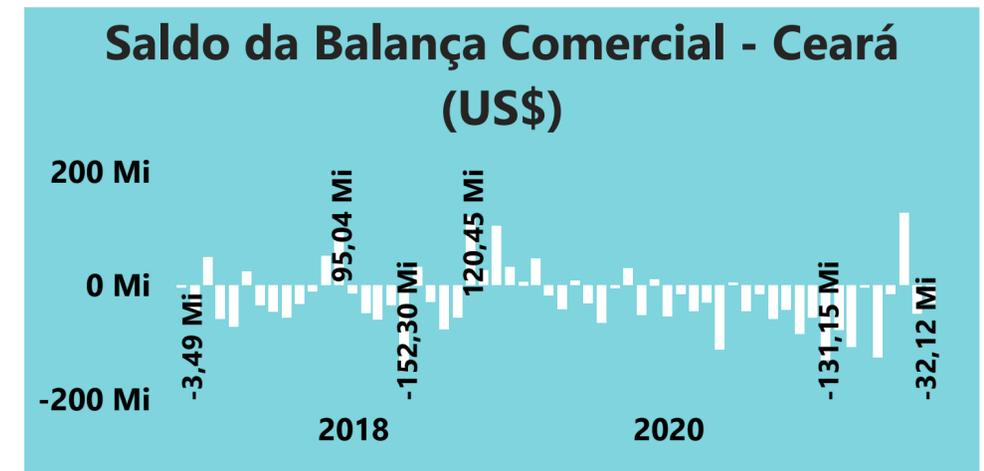
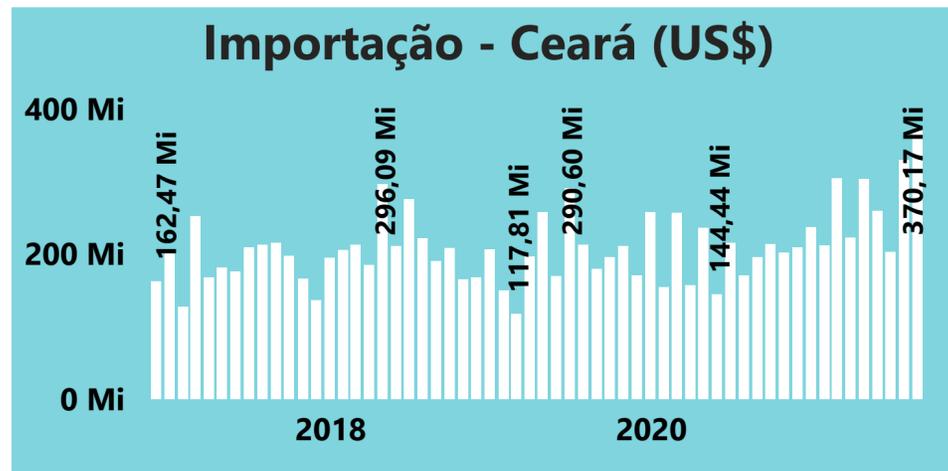
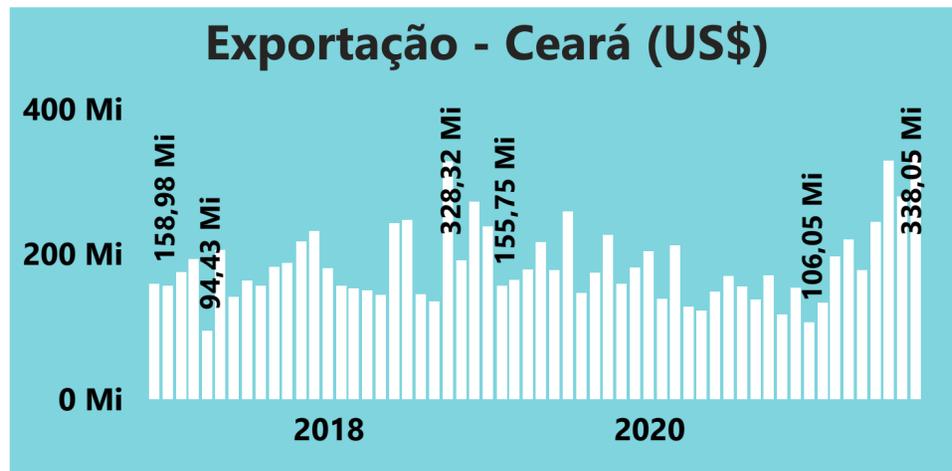
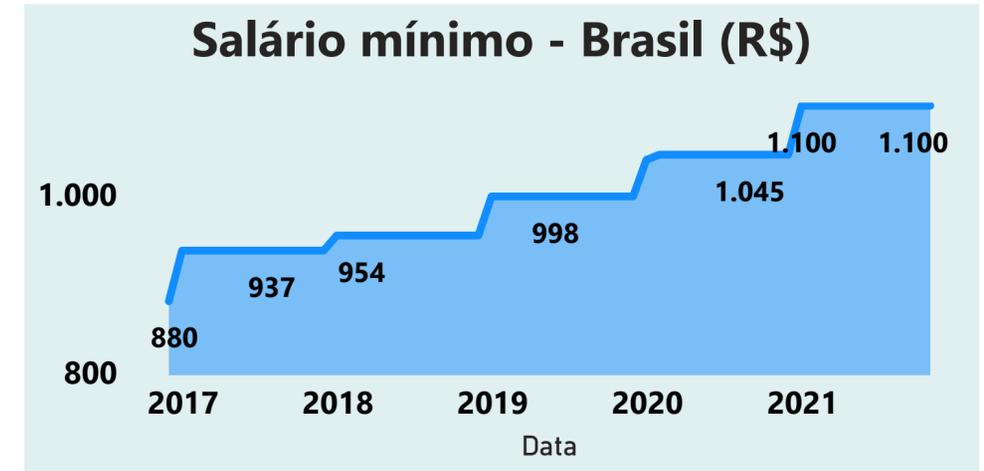
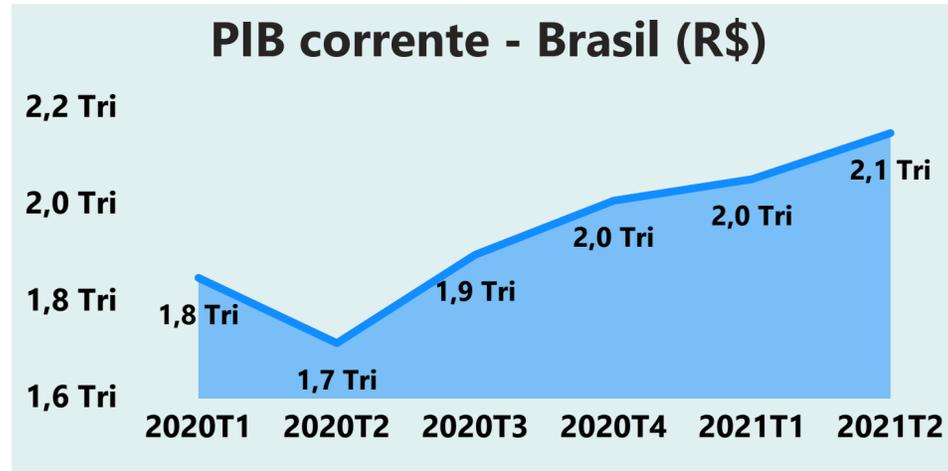
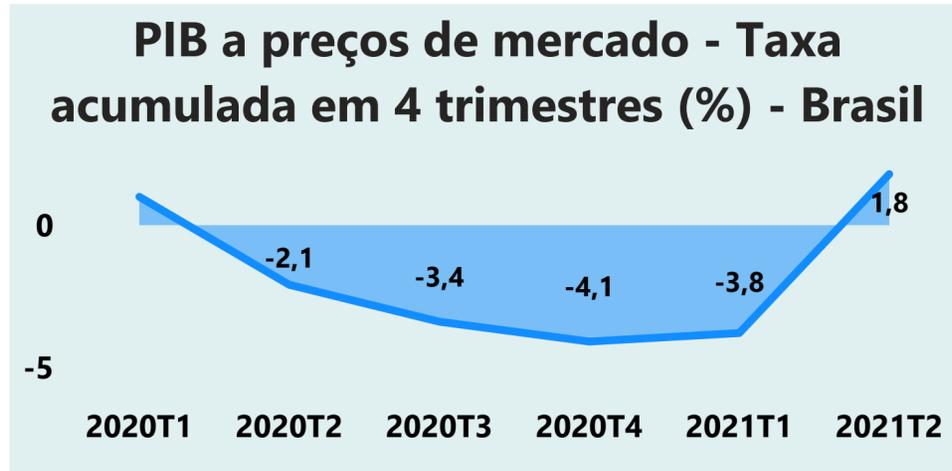
MOEDAS











Petroleo (US\$): O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

Ouro (US\$): Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

Prata (US\$): Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

Boi Gordo (R\$): O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

Boi Gordo (US\$): O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

Onça troy: Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-*troy*.